

Efeito do volume do tubete no crescimento inicial de *Libidibia ferrea* var. *leiostachya* (Pau-ferro). Dourado, M. G.¹; Canan, D. E.¹; Brun, F. G. K.¹; Brun, E.J.¹. ¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil. Autor responsável: dianafaz_eloiza@hotmail.com.

A qualidade das mudas é fator indispensável para o sucesso de plantios florestais. Vários fatores afetam a produção das mudas em viveiros. Entre eles, o tipo de recipientes e suas dimensões tem influência direta na qualidade e nos custos de produção. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do volume do tubete no crescimento inicial *Libidibia ferrea* var. *leiostachya* (Pau-ferro), produzidas em dois volumes de tubetes, no viveiro florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Dois Vizinhos. As sementes foram obtidas em matrizes localizadas na área urbana de Santa Maria/RS e beneficiadas manualmente no Laboratório de Silvicultura da UTFPR. A produção das mudas teve início em setembro/2019, foram colocadas para germinar em tubetes plásticos de 180 e 280 cm³, conteúdo substrato composto de mistura de 2/3 composto orgânico comercial (89 g kg⁻¹ matéria orgânica; pH 3,9 (CaCl₂); 94,2 mg dm⁻³ Fósforo; 1,5 mg dm⁻³ Potássio; 12,4 cmol_c dm⁻³ Cálcio e CTC 41,2) somado a 1/3 vermiculita expandida (material nutricionalmente inerte). As mudas foram irrigadas duas vezes ao dia por 10 minutos, em sistema de aspersão com vazão de 110 l/h, em casa de sombra (50%). As avaliações consistiram de medições da altura da parte aérea (H) e comprimento do sistema radicular (CR), medidas com régua milimetrada, além do diâmetro do colo (DC), com paquímetro digital, aos 120 dias após a semeadura. Com base nos parâmetros morfológicos avaliados, foram calculados o índice de qualidade de Dickson (IQD), além da relação entre o peso da matéria seca das raízes (PMSR) e o peso da matéria seca da parte aérea (PMSPA), resultando no peso de matéria seca total (PMST). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e a comparação das médias pelo teste de Duncan a 5% de erro, utilizando o software SASM-Agri. As mudas produzidas aos 120 após a semeadura, conduzidas em tubetes de 180 e 280 cm³ apresentaram valores médios para: H: 14,0 e 15,4 cm; CR: 10,4 e 10,7 cm; DC: 2,3 e 2,2 mm; PMST: 1,1 e 5,4 g; PMSPA: 0,62 e 1,0 g; PMSR: 0,55 e 4,4 g, e IQD: 0,10 e 0,46, respectivamente. As características morfológicas não apresentaram diferenças significativas, apesar de terem ocorrido diferenças significativas no PMSR, PMST e IQD, nas mudas produzidas nos tubetes de 280 cm³. Apesar do crescimento inicial das mudas de Pau-ferro ter sido influenciado positivamente pelo tubete de maior tamanho, ambos os tratamentos proporcionaram mudas de qualidade na fase de viveiro e apresentaram níveis aceitáveis de sobrevivência e crescimento, sendo possível recomendar a utilização de tubetes de 180 cm³ com economia de substrato, espaço de viveiro, e esforço no plantio.

Palavras-chave: Espécie nativa; recipientes; mudas.